

# Eleições de 90 podem ressuscitar choques

O cenário três seria mais familiar para os brasileiros, que estão acostumados a modelos conciliatórios e a fracassos de planos econômicos. Esse seria o programa a ser adotado caso o governo não suportasse as pressões que vai sofrer em função das medidas impopulares que precisam ser adotadas nos dois primeiros anos. Como em 1990 há eleições em novembro, o novo presidente poderia acabar cedendo e requestrar o feijão com arroz do presidente Sarney.

O governo adotaria então um choque, na essência parecido com os já conhecidos, mas com a vantagem de ter mais apoio popular, podendo ser mais eficaz. A equipe econômica de Fernando Collor de Mello aposta que a credibilidade do novo presidente será suficiente para reduzir uma grande parcela da inflação.

Esse plano poderia trazer desindexação com congelamento, acompanhado de uma tentativa mais séria de cortes dos gastos públicos. Haveria uma recuperação gradual dos investimentos. A curto prazo, é o projeto mais agradável. O PIB não cairia em 1190, mas a longo prazo o Brasil cresceria menos. A inflação não teria redução drástica, chegando em 1997 a 202% ao ano.

## Cenário 2

	1990	1991	1992	1993	1997
Cresc. do PIB	1,3%	2,5%	3,3%	3,7%	4,8%
Inflação anual	1.266,9%	585%	448,3%	419,2%	202,5%
Desv. cambial	1.214,4%	558,7%	427,2%	399,3%	190,8%
Saldo comercial (US\$ bilhões)	18,7	20	20,9	22,6	31,10
Dívida externa (US\$ bilhões)	69,6	66,9	78	66,6	-11,5